

Negociações para a venda do Econômico estão avançadas

Segundo Loyola, BC e Excel estão próximos de um entendimento e não haverá liquidação

O presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, disse ontem, em entrevista à *Rádio Eldorado*, que as negociações com o Banco Excel para a compra do Banco Econômico, sob intervenção desde agosto, "estão indo bem". Segundo ele, o presidente Fernando Henrique Cardoso pediu uma decisão rápida para o Econômico, para "preservar os depositantes". Para Loyola, o importante nesta questão é que o Econômico terá continuidade. "Não se discute liquidação, mas a continui-

dade do banco", afirmou.

Loyola também confirmou que o Banco Central tem mantido contato com bancos centrais de outros países para verificar as contas de Ângelo Calmon de Sá no Exterior. Loyola ainda explicou que o Banco Central não interveio antes no Econômico porque procurava fazer com que Calmon de Sá cedesse o controle do banco para outros controladores que pudessem dar continuidade ao banco e preservar os depositantes. "Naquela época também não havia o instrumental

técnico que existe hoje para a intervenção", disse.

Loyola discordou das críticas feitas pelo presidente do Banco de Boston, Henrique Meirelles, sobre a eficácia da fiscalização do Banco Central. A fiscalização do BC tem padrões internacionais, disse. Mesmo assim, garantiu que está sendo aperfeiçoada.

Loyola disse que os recursos usados para ajudar os bancos provêm do próprio sistema bancário e que não se pode criticar o BC pelos empréstimos. "O BC é o banco dos bancos."

**PRESIDENTE
PEDIU PARA
APRESSAR
SOLUÇÃO**